

# a Vanguarda

Jornal do povo trabalhador

Publica-se ás quartas-feiras

A organização operaria constituirá uma força reunindo todo o proletariado, sem distincção de categorias ou de classes. Contra o inimigo commum, commum deve ser a luta dos trabalhadores.

Propriedade das organizações proletarias  
Imprensa nas officinas da Cooperativa Graphica Popular  
Rua Claudino Pinto, 19-A (Braz)

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
Provisoriamente, tudo quanto se relaciona com a redacção e a administração do jornal deve ser tratado, durante o dia, na officina da rua Claudino Pinto, 19-A, Braz.  
Telephone Braz, 734 - Caixa Postal n. 1433 - S. PAULO

Assig: Anno . . . 10\$000 Cada pacote de 12  
Semestre . . . 6\$000 exemplares, 1\$000  
Numero avulso, 100 rs. - Atrasado 200 rs.

## O ultimo lance...

A visita de Viviani aos plutocratas dos Estados Unidos veio pôr a nú a real situação da burguezia franceza, sustentaculo do Estado tal como se acha organizado. Descobre-se agora o motivo occulto da guerra aos bolchevistas e o desejo intenso e vesânico de exterminar os «soviets». A França capitalista está ás portas da fallencia. Os financeiros yankees apuraram que só o anno corrente o deficit dos orçamentos é de 40 bilhões de francos, quantia essa superior a toda a receita da França em 1913, isto é, em plena prosperidade, e um anno antes da guerra!

Viviani, tomando a attitudé rastaquera de um velho fidalgo, activo e desdenhoso, declarou aos financeiros estado-unidenses: «O povo francez pagará até o ultimo dollar devido aos Estados Unidos.» E' de crêr que pagará, tarde ou cedo, pois os Estados Unidos são hoje uma potencia de primeira ordem, com muitos canhões e uma esquadra formidável, e recusar-lhe uma divida importa num «casus belli». Isto, no que respeita aos governos. Mas, como não foi o povo quem negociou as tranqui-bernias e engrimanças que occasionaram as fortunas dos incontaveis Bolo-Pachás francezes; e como foi o povo que pagou, nos campos sangrentos da luta, o seu tributo de sangue, de luto e de dôr — é muito possivel que, cansado de ser esfolado e es-corchado, proceda da mesma forma que o seu irmão da Russia.

E si assim proceder — o que não será para estranhar, tal aspecto grave tomam as coisas — as palavras emphaticas do profiteur Viviani passarão a ter uma significação adequada. O povo francez pagará o que deve; mas o povo francez tem saldo a seu favor de sofrimento, de dôr, de angustia, de fome, de miseria...

O governo francez, com as negociações, ou negocia-tas, de Viviani poz á mostra toda a sua politica infame. Está ás portas da fallencia. Deve o que não pode pagar. Foi por isso que armou Koltchack, Denikine, Yudenich, Petliwa, ás hostes polacas e depois essa risivel figura de Wrangel, verdadeiro typo de salteador de estrada á serviço do capitalismo francez. Não podendo pelas armas apossar-se da Russia, e escravizar o proletariado daquella immensa região do globo, atirou-se sobre a Alemanha e quer nas costas do proletariado teu-

tao salvar-se da ruina imminente.

Na Russia, os soviets conseguiram repellir os intrusos bandoleiros; na Alemanha, porém, graças á covardia e á cumplicidade dos sociaes democratas — e apesar do esforço herculeo e sangrento dos communistas — parece que a França bur-gueza e reaccionaria conseguirá afinal o que deseja com gana insaciavel: — ouro aos milhões.

Viviani apresentou mesmo essa proposta aos plutocratas americanos: negocia novos titulos francezes com base nas reparações allemãs. Isto é: uma especie de hypotheca da Alemanha aos Estados Unidos; o capitalista francez é o dono e o feitor; o proletariado allemão o escravo sem remissão; o banqueiro norte-americano o Shylock...

Como se vê, o negocio é vantajoso — tanto para o capitalista como para o dono da Alemanha... a não ser que os communistas consigam, com seu sacrificio sangrento e heroico, emancipar aquelles 80 milhões de seres envilecidos pelo Kaiserismo e acobardados pela Social Democracia!...

EVERARDO DIAS

## “A Vanguarda”

Resolvemos dar um numero extraordinario d'«A Vanguarda» em 1.º de Maio; por isso, somos forçados a publicar o desta semana com duas paginas apenas.

E' de esperar que os companheiros se esforcem para dar o maior desenvolvimento possivel ao numero de 1.º de Maio, distribuindo-o em todas as reuniões que vão ser realizadas.

## Manuel Campos

Até que, finalmente, pare-ce que o Supremo Tribunal Federal se decidiu a tratar do caso do nosso camarada Manuel Campos.

Como é sabido, o advogado do estimado companheiro, em vista do Tribunal de Justiça deste Estado ter se declarado incompetente para julgar sobre a expulsão de Campos, recorreu para o Supremo, que, segundo noticia hontem apparecida no *Jornal*, resolveu converter o julgamento de habeas corpus em diligencia, para requisitar informações ao ministro da Justiça e a remessa do processo que serviu de base á expulsão.

E' de esperar as informações que fornecerá o ministro que participou da violencia de que Campos foi victima.

## A apologia dos vicios

Na actual organização social, que se divide diametralmente em duas partes tão differentes e distinctas em seus direitos e deveres, ha tambem differenciação e classificação diversa dos vicios e para os vicios.

Assim, o que em uma, a dos pobres, é tido como vicio e prohibido por lei, pernicioso; na outra, a dos ricos, é permitido como elegante. O privilegio na organização actual manifesta-se em tudo, até nos vicios. Ha leis que prohibem com rigorosas penas uso de alcooloides toxicos como a cocaina, o opio e todos os demais derivados, morfina, etc. A sua venda, sem prescripção medica, é absolutamente vedada.

Por infringirem essas «leis», pobres diabos, empregados dos taes «rapidos» e outros que têm andado a fazer sua mercancia por entre o meretricio «barato», têm sido presos, processados e rigorosamente punidos. No entanto, em todos os clubs de jogatina de alto bordo desta metropole dos vicios e crimes, em todas as pensões chics da prostituição elegante, frequentadas pelo pessoal do «haut gomme», do «highlife», vendem-se todos aquelles toxicos prohibidos, usados porém pela mocidade dourada, pelos «almiscarados» ou «almofadinhas» e pelas prostitutas de alto bordo! De modo que, para os pobres e desgraçados decapitados, que se rastejam pelas sarjetas da miseria social, cruel na sua inconsciencia, é um crime usarem taes toxicos. Mas, para as elegantes e perfumadas, que se vendem caro, é um luxo chite e bem gracioso o mesmo uso e abuso das mesmas drogas!

Do mesmo passo, para os vendedores que percorrem as zonas do mulheril e viciados, o seu commercio é illicito, a sua venda é uma infração, mas para os donos e gerentes de clubs de jogatina desenfreada á noite inteira, o mesmo commercio é licito! Será possivel acreditar-se que a policia, guardas-fiscas ou que nome tenham, não saibam, não percebam que taes factos se dão?!

E como sabemos nós?

E' facil explicar: a fiscalização fecha os olhos, finge que não sabe, para não incommodar os grandes, os finheirosos que impunemente tudo podem fazer e desfazer, com-tanto que gratifiquem com gorjetas o pessoal subserviente que finge não ver... e tudo se arranja com o dinheiro!

E ai dos que ajam contra elles e cumpram seu dever! São demittidos pela certa.

Ha tambem campanha atroz contra a jogatina por parte da policia. Essa perseguição, todavia, só se exerce contra os pobres bicheiros que não cabem com os cobres diariamente para se livrarem dos incommodos da «contravenção». A policia só enxerga, só perscruta, só perscruta a jogatina nas tascas e tavolagens e outros dos pequenos, dos humildes. Nos «clubs chics», nos cabarets e demais antros elegantes a jogatina é desenfreada porque seus donos e gerentes são amigos e protegidos pela policia. Esta sabe que muitos de seus frequentadores são desclassificados, como cafetins, rufiões e vagabundos. Da mesma forma com o meretricio. Só são perseguidas, presas e maltratadas por perambularem fora de horas as infelizes que não podem ostentar luxo e que se entregam ao meretricio para matar a fome. Agora perguntemos onde páira a tão preconizada egualdade perante as leis, tão proclamada por esses bilres da actual organização?

O que é que presenciamos senão a apologia dos vicios por aquelles que são os de cima, gozadores da vida que querem exclusivamente para si o privilegio dos vicios?

O que para os pequenos é um vicio prejudicial, para elles, os «grandes», é uma virtude, uma elegancia, um «chic»!

Resta-nos, no entanto, um consolo: a propria burguezia por si mesma vai se destruindo. Enquanto persistirem as mesmas causas, os mesmos efeitos persistirão.

PROF. C. C.

## A voz de um deportado

### Uma carta de Trotte

Como é já do vosso conhecimento, a policia desta capital expulsou arbitrariamente o camarada Antonio Trotte, desta Alliança, depois desse trabalhador ter dedicado vinte e tantos annos de sua juventude laboriosa em prol do progresso do Brazil.

Pasamos a transcrever a carta que desse camarada transcrevermos, escripta por elle da Detenção:

«Casa de Detenção, 14-3-921. Presados camaradas da Alliança dos Empregados do Commercio e Industrias de Rio de Janeiro. — Cordeaes saudações. — Ha já um mez que estou preso nas garras aduncas dos governantes deste paiz, ás ordens da infame burguezia internacional, sem ter tido noticias vossas.

Não obstante estar em meu poder a portaria de expulsão, ha ainda duvidas a tal respeito. Tenho, porém, certeza de dar, a contra-gosto, um passio á Europa. Se tal succeder, que sirva esta de despedida, fuzendovos o seguinte apello: Não deixai morrer a Alliança; insisti na sua organização, seja qual for o numero de seus componentes, pois venceréis na luta contra a burguezia. Upezar de todo o seu poder organizado. «Não desanimar nunca». Deve ser o vosso lema. E' verdade que o optimismo levanta, ás vezes, ao descredito; mas não é menor verdade que todo o pessimismo nos leva á covardia. No primeiro caso o descredito

se reabilitará na realisção natural dos factos, isto é, das ideias em factos; e no segundo caso dá-se o contrario: cada vez mais se propende para a covardia.

Se não fosse a insistencia, apesar de todos os sacrificios dos successores de Copernico, ainda acreditaríamos na immobildade da terra.

Avante, pois, camaradas! Não esmoreceas, não recueis uma só linha. E' o que eu desejo. Sempre vosso e da causa.

ANTONIO TROTTE

Para que bordar commentarios sobre este crime mais um, desta policia de sicarios?

## A festa dos tecelões

Correu bastante animada a festa que a União dos Operarios em Fabricas de Tecidos effectou no sabbado ultimo, no salão da Federação Hespanhola.

Com a presença de boa concurrencia, teve satisfactoria ex-cercencia, teve satisfactoria ex-cercencia o programma, que foi iniciado com uma conferencia de propaganda do camarada Fagundes.

A representação do drama «Victima do Ideal» poz em evidencia o esforço dos amadores em bem corresponder á espectativa. A Kermesse e o leilão de prendas tiveram exito regular.

A festa terminou com um baile, que se prolongou até a madrugada.

## A missão do sindicato operario

### operario

Ninguém pode contestar que atravessamos um periodo de transições formidaveis que tem impressionado a mentalidade universal.

A humanidade esforça-se, em contorsões supremas entre os elementos contrarios, para alcançar os objectivos de sua evolução. E esse periodo, que se pode resumir numa epopeia revolucionaria iniciada pelo proletariado russo, devia interessar, mais que a ninguém, aos syndica-tos operarios, porque é fatalmente o operariado quem mais sofre as consequências da desorganização social existente e que tem sobre o dorso o fardo pesadissimo da iniquidade das demais classes sociaes.

O momento historico de via interessar vivamente as agrupações operarias, e, no entanto, apesar de todas as considerações neste sentido, a maior parte do operariado brasileiro, para não dizermos todo, conserva as mesmas velhas feições, a mesma orientação anachronica e de effectos estereis.

Vê-se que as associações de maior actividade não têm coragem de sahir do campo estreito das lutas por conquista de caracter immediato, como sejam pequenos aumentos de salario e diminuição de horas de trabalho. Os resultados dessa luta ahí estão afirmando a sua esterildade. O operariado desde o inicio de sua organização vem fazendo greves e usando de outros meios adequados para reivindicação de melhorias immediatas. Taes regalias, a custo de grande sacrificio e enorme dispendio de energias, têm sido conseguidas. Mas, longe de querermos desanimar, resta-nos perguntar que influencia têm ellas exercido sobre a sua situação economica?

Não condemnamos a luta de resistencia ao patronato, nem, tampouco, os meios nellá usados. Aceitamos como inevitaveis essas manifestações da vida syndical. Mas aceitamos-as apenas como ensaios de luta social revolucionaria, como prova do descontentamento e da iniquidade social existente e, finalmente, como meios de acção — nunca como finalidade da luta operaria.

As organizações operarias, hoje, que a solução de todos os problemas dependem da solução da questão social, deveriam ser escolas de educação revolucionaria do operario.

As organizações operarias, hoje, que a solução de todos os problemas dependem da solução da questão social, deveriam ser escolas de educação revolucionaria do operario.

rariado, e o seriam de facto se não se fechassem nesse circulo estreito onde desco-nhecem outro inimigo que não seja o patrão que os explora na fabrica, deixando á vontade e apoiando pela inacção as origens de sua condição de escravos, como seja a propriedade privada, o assambarcador e o chefe deste bando negro, factor da miseria que nos suffoca e da tyrannia que nos impõe á força tal situação: o Estado.

E' verdade que as organizações operarias não podem prescindir das lutas naturaes da sua condição de orgãos de classe.

O que poderiam fazer, e com grandes proveitos, é ampliar o sentido dessas lutas, dando-lhes tendencias mais vastas, acudindo, assim, ás necessidades que a propria fatalidade historica imprimiu ao movimento operario, que no fundo é o reflexo do movimento social. Alargando os circulos de sua acção, desenvolvendo a educação moldada nos principios modernos, o sindicato cultivará o preparo geral e tecnico de seus componentes dando-lhes as aptidões de que não podem prescindir amanhã, quando donos da sua produção, e para que saibam administral-a com superioridade de vistas.

O Estado — governo — não pode e nem deve ser considerado neutro nessa contenda. Mantendo pela força armada os privilegios capitalistas, impondo a escravidão, encabeçando todas as iniquidades que pesam á classe operaria, o Estado deve, tambem, ser atingido pelos golpes das organizações operarias, que, desta forma, atacarão o mal na sua origem.

Tal deve ser a missão do sindicato operario na nossa epoca, conclamando o operariado á luta eficaz de resultados positivos, embora custosos, contra os factores originacs de seu mal-estar, que é a propriedade privada e o Estado que a garante em detrimento das nossas necessidades vitaes. Só assim o sindicato pode corresponder, de facto, ás necessidades do momento social: procurar a eliminação das causas da exploração capitalista e a consequente miseria que assola o reducto da classe operaria. Vão nisto as velhas aspirações do proletariado consciente, a emancipação de facto dos despojados da riqueza social que representa o suor, o sangue, o esforço exaustivo das gerações proletarias.

D. FAGUNDES.



# As taes Republicas Escolares

Como se já não bastassem os resultados desastrosos das democracias contemporaneas que, no dizer de Alberto Torres, «degeneram em oligarchias de um poder e de uma dominação tão positivos quanto os das suzeranias feudaes», — crearam-se no Estado de São Paulo, em todas as Escolas Normaes, sociedades *obrigatorias* dos estudantes, com o fim de educar civicamente os futuros professores, dando-se a taes organizações a denominação de «Republicas Escolares».

Não se deveria, entretanto, applicar um nome tão improprio ás instituições ideadas pelo dr. Doria, na furia de esbanjar o dinheiro do povo em dotações fabulosas e inteiramente desnecessarias... A essas republicas antes caberia o nome de dictaduras. E, senão, vejamos o que tem sido a Republica da Escola Normal da Praça. Tudo nella é uma farça irrisoria, uma comedia de idiotas! O dr. Doria é quem preside ás sessões, é quem nomeia, após as simuladas eleições, as candidatas suas afeiçãoadas aos cargos remunerados da Republica. Ah! é verdade, a tal ponto chega a phantasia: os funcionarios da Republica também aprendem a explorar os cidadãos, comendo-lhes os impostos de cujo pagamento nem o indigente está isento. Lá na Republica tudo se ensina: a fraude nas eleições, o aproveitamento das incompetencias nos cargos de destaque, a punição para os innocentes, o elogio para os crápulas, em summa, a exploração do povo! Futura geração de professores! Desgraçado Brasil de amanhã!

Ainda é pouco. Vão além os escandalos praticados na Republica Escolar da Praça, sob a direcção de d. Epitacinho Doria.

O dr. Doria impõe uma candidata á presidencia. E' nomeada. Os rapazes indignam-se: não elegem os seus representantes a essa republica. Não querem que se lhes atire a pecha de afeminados. Os professorandos se revoltam: nenhum delles aceita o cargo de vice-presidente que o dr. Doria, indistinctamente, lhes oferece... Vem por fim um alumno do 3.º anno, nullidade das nullidades, sem intellecto e sem criterio, e tráhe os seus collegas; aceita o cargo. Ao sahir da Escola, após sua posse solenne, é vivamente, intensamente «ovado», na acepção normalistica do termo, isto é, tiram-se-lhe ovos, ova-se o «crumiro». Mestre Antunes, director da Escola, entra em scena; toma no asento o nome dos rapazes que vê na Praça da Republica e cujas physionomias conhece. Innocentes e culpados figuram na caderneta do secreta improvisado. São suspensos por 15 dias — pena que acarreta a perda de um anno — seis victimas da antipathia do atrabiliario director... O sr. vice-presidente, embora ovado, rejubila-se: é a primeira victoria infamante da traição; é o primeiro premio conferido aos professorandos que mostram ter caracter e dignidade! O dr. Doria, que se pretende psy-

chologo, toma heroes por bandidos: aos professorandos ovadores a perda de um anno, só porque foram solidarios nesse justo movimento de revolta. Mas... o dr. Doria não está satisfeito com a pena imposta aos rapazes: é insufficiente, branda para tão grave falta! Uma simples ovação; nada mais. O director geral da Instrução quer um castigo maior para os insubordinados cidadãos da sua vergonhosa republica: quer a sua expulsão, — delles — da Escola; julga os elementos anarchistas...

Louvamos-lhe o gesto e a energia e por certo os briosos e sympathicos professorandos também o louvarão nessa attitude; teremos

## A proposito das proximas eleições na Italia

A razão principal de que se valeu Giolitti, chefe do governo, para dissolver a Camara dos Deputados, não foi a de que no seio della não poderia constituir uma maioria com cuja apoio contava para fazer executar o seu programma de reformas; mas outra, que passamos a expor.

O grupo parlamentar socialista unitario, composto de 135 membros, os communistas, pelo modo que foram eleitos e pelo seu programma inicial, não podia colaborar directamente com o governo depois da ecissão dos communistas, em Livorno. Fazendo isso, teria perdido a confiança de boa parte do proletariado que ainda o segue por deploravel sentimentalismo, mesmo porque, com uma refinada hypocrisia, no congresso de Livorno os dirigentes desse grupo não atiraram ao mar o primitivo programma revolucionario, mas o mantiveram em apparencia, já que o não queriam manter em realidade.

Basta lembrar a proposito que nesse congresso affirmaram fazer parte da Terceira Internacional, quando o delegado desta, especialmente enviado para aquella reunião, atacou-os directamente, por não terem expulso os reformistas do seu seio, por não se terem obrigado, na sua recente visita a Moscou, a aceitar todo o programma da Terceira Internacional.

Giolitti espera aproveitar a dissidência surgida entre os dirigentes unitarios e communistas, fazendo com que nas proximas eleições estes ultimos não consigam fazer uma propaganda tal como foi feita na passada legislatura, completamente contraria á colaboração com o governo. Neste ponto, sem declarar-se abertamente favoravel, para não irritar a susceptibilidade do proletariado, que é effectivamente revolucionario, limitar-se-ão a affirmações pseudo-revolucionarias e só tratarão de simples reivindicações de classe. No momento opportuno, irão para os ministerios e colaborarão directamente com a burguezia.

Outro facto que levou Giolitti a dissolver a camara marcando a data das proximas eleições foi o medo de que no dia 1.º de maio se verificasse em toda a Italia um serio movimento revolucionario.

Segundo elle acredita, isto não acontecerá agora, porque todos os partidos subversivos, para não comprometterem o exito da campanha eleitoral, auxiá-lo o «co-bo de Brunero», evitando um movimento numa época tão proxima da data decisiva. Em caso contrario, serão envolvidos no movimento e offerecerão a opportunidade tanto desejada de prender os propagandistas e alguns provaes candidatos extremistas, dos quaes muitos já se acham nesta triste situação. Perderão, pois, dessa forma, todas as possibilidades de fazerem valer a sua vontade eleitoral.

Dizer, pois, com bases assentadas em presumpções e supposições mais ou menos acceptaveis, de Giolitti, e sem conhecer a acção dos partidos extremistas, qual será o resultado das proximas eleições, é o que pode haver de mais difficil.

Pode-se apenas fazer algumas previsões e muitas affirmações, mas com uma segurança que só pode ser fructo da ignorancia ou da má fé, como as que se vê na brilhante orgão do sr. Serpieri...

Apezar do grande rumor telegraphico e das numerosas impressões mais do que heróicas dos fascistas que sempre estiveram com os nacionalistas, poderemos ficar certos que muito poucos serão os eleitos desta canalha para o novo parlamento. Se algum

mais uma ovação concretizada, materializada, na pintura creada para os annos normalistas... Continuaremos aqui a ver os factos.

Professorandos! Sede solidarios, uni-vos todos e, com a força da vossa união, marchae desassombrados e certos da victoria, para onde vos chamam a honra e a dignidade.

Hasteae — ó moços valerosos — se preciso fr, «a bandeira vermelha da revolução».

João Cantagallo

### NO RIO União dos Empregados em Cafés, Bars, e Leterias

Este syndicato da capital da Republica, mudou a sua sede para a Praça da Republica, n.º 40, 1.º andar, para onde deve ser endereçada toda a correspondencia.

## UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO PROLETARIA

# Os Trabalhadores Industriais do Mundo (I. W. W.)

SEUS PRINCIPIOS, FINS E METHODOS

«Antes de sermos julgados e condemnados, reclamamos o direito que todo o homem justo está sempre disposto a conceder: o direito de apresentarmos, da maneira que melhor nos convenha, nossos argumentos e razões e sermos escutados».

Uma grande maioria da pessoas residentes neste paiz certamente leram ou ouviram falar alguma coisa a respeito da organização chamada TRABALHADORES INDUSTRIALES DO MUNDO (I. W. W.), porém, realmente muito poucas conhecem com exactidão o que é esta organização e o fim a que ella se propoz. Ao redor do nome I. W. W. tomaram corpo enormes falsidades. A capitalizada imprensa mantenedora do actual regimen deu aos membros da I. W. W. os mais absurdos adjectivos, tratando de crear uma opinião publica contraria á dita organização, baseada exclusivamente em conceitos tendenciosamente erroneos e perversos. Por esta razão temos inteira segurança de que o leitor se interessará por esta autorizada declaração dos principios, methodos e fins que animam esta organização.

A creença entre o publico, em sua maioria, de que a I. V. V. consiste em uma associação secreta, composta somente de ignorantes estrangeiros, como as classes directoras norte-americanas qualificam as imigrações de gente util e laboriosa que accodem a esta terra em busca de tão apregoadá liberdade yankees, e também de que esta organização não é nada mais do que um obscuro e pestilento antro de irresponsaveis conspiradores que diariamente tramam e idealizam os mais horripilantes crimes, está muito longe da verdade e não acreditamos que haja um só trabalhador consciente que possa dar credito a tamanhos absurdos. De nenhuma forma tratamos ou trataremos no futuro de fazer uma organização secreta de nossa ideal agrupação; muito pelo contrario, procuraremos dar-lhe a maior publicidade possível, ainda mesmo com o risco de perder a pouca liberdade que nos é dada neste irregular systema capitalista.

Os seguintes paragraphos farão talvez mais comprehensivel nosso proposito, especialmente aos obreiros desprovidos de quaesquer prejuizos.

### Origem da I. W. W.

A ideia da nossa organização nasceu neste paiz no anno de 1905; os organizadores da mesma formavam um grupo de vinte e cinco ou trinta conhecidas figuras de renome mundial por sua honradez e lealdade, assim como por sua reconhecida actividade e conhecimentos no movimento obreiro, entre as quaes figuravam Eugene V. Debs, William D. Haywood, Vincent St. John, Thomaz J. Hagerty, Frank H. Bohn, etc.

O projecto destes incansaveis lutadores se converteu em realidade, sendo levado á pratica com a abertura official no anno de 1905, tendo-se reformado e consolidado definitivamente no anno de 1906. As forças da organização no começo consistiam em mineiros do Oeste, operarios metallurgicos e ferroviarios. Mais tarde se uniu a estes um elemento consideravel, proveniente dos diferentes campos socialistas.

A I. V. V. tem sido desde o seu inicio uma organização nitidamente obreira, e assim continua a sel-o na data de hoje — porém, differendo das demais em tacticas e principios.

No curso dos quatorze annos passados alargou as suas actividades em todos os ramos da industria, chegando na data em que este relatório foi elaborado, Novembro de 1920, a abarcar vinte e nove Unões Industriais, ramificadas ao longo de todo o paiz.

Esta organização dirigiu grandes greves em varias industrias, ganhas umas e perdidas outras, mas, apezar disso, levantando sempre o espirito de rebellião e dignificando sempre as classes operarias na luta contra os seus oppressores por um melhor porvir. No decorrer destas greves a organização se viu em serios conflictos com as autoridades no que diz respeito á liberdade de palavra, de imprensa e de assembleia; e, nos ultimos annos, especialmente desde o inicio da guerra, centenas de nossos companheiros foram condemnados iniquamente sob a chamada lei de espionagem e muitos delles jazem ainda nas repulivas prisões deste «democratico» paiz, accusados de violação das novas leis estataes do «syndicalismo criminal». A perseguição que nós temos soffrido, é o mais terrivel, que nenhuma imaginação poderá conceber.

Um grande numero de nossos camaradas têm sido injustamente presos e covardemente assassinados; a varios delles se submetteu ao doloroso supplicio da calcinação, que os miseraveis verdugos levaram a cabo salpicando seus corpos nã com alcatrão fervente. Outros, foram sujeitados ás mais horribes privações, atropellados em seus direitos de cidadãos e deportados; porém, não tendo sido satisfeita sua sede de vingança nos corpos daquelles companheiros, depois de dar cabo delles invadiram os seus lares, destruíram tudo quanto nelles encontraram de algum valor; confiscaram seus papeis e livros e lhes negaram o direito de defesa, sujeitando-os a uma servidão involuntaria emquanto que

suas familias, desprovidas de toda a protecção, faltas de calor e pão, se viram obrigadas a exercer as profissões mais degradantes, apavoradas pelo espectro da fome. No decurso destes ignominiosos sequestros praticados pelos inquisidores norte americanos, varios destes camaradas succumbiram victimas do mortifero e destruidor microbio da tuberculose, outros enlouqueceram e alguns chegaram até ao suicidio.

Todos estes abusos e atropellos levados a effecto em nome «lei» e que em tão má posição deixaram os habitantes desta republica, assim como no resto dos paizes do novo e velho mundo, os famosos principios da democracia americana, abusos cometidos pelos indignos successores de Paine, Lincoln, Jefferson, Wendell, Philips, etc., e que em tão completa contradicção estão com as doutrinas destes ultimos, foram praticados por aquelles que se intitulam patriotas americanos, fieis defensores de suas instituições, porém que, em realidade, não são mais do que fieis lacaios da negra e mercenaria corte imperialista com seus reis em Walter Street.

Apezar de todas estas perseguições e atropellos, nossa organização continua moralmente intacta e actualmente admirada por nossos inimigos que com tanta gana trataram de desbaratá-la ao se convencerem de que os seus componentes eram homens que não estavam diante do perigo, incomparaveis, e que só anhelavam o bem da humanidade, pelo qual lutaram tão denodadamente, lutam hoje e lutarão sempre.

(Continua)

## 1.º DE MAIO

Como será commemorada a data proletaria

### UNIÓN GERAL DOS TRABALHADORES

Reunindo o representante das associações operarias de S. Paulo, a União Geral dos Trabalhadores resolveu concitar as mesmas a realizarem sessões de propaganda em commemoração á data de 1.º de Maio, em vista das difficuldades em se conseguir um local apropriado para a realização de uma unica e grande reunião de todo o operariado.

A U. G. T. publicará, entre tanto, um boletim sobre a data

#### Em S. Paulo

OS CANTEIROS  
A União dos Canteiros realizará uma sessão de propaganda, pela manhã.

OS GRAPHICOS  
A União dos Trabalhadores Graphicos realizará a sua comemoração á noite, com uma sessão solenne.

CONSTRUÇÃO CIVIL  
A Liga Operaria de Construção Civil também realizará uma reunião de propaganda, de manhã, no Salão Italia Fausta.

OS TECELÕES  
Na sede da rua Joly, 125, a União dos Operarios em Fabricas de Tecidos realizará, á tarde, uma reunião commemorativa.

OS SAPATEIROS  
Na rua Barão de Paranapiacaba, 4, a União dos Artífices em Calçados realizará uma reunião de propaganda ás 9 horas da manhã.

### UM COMICIO

Convocado por varios grupos libertarios, realizar-se á um comicio no largo da Sé, ás 2 horas da tarde.

#### Em Santos

Na vizinha cidade as organizações operarias realizarão um comicio e uma passeata publica, demonstrando isso, que apezar de toda a reacção, os trabalhadores Santista, continuam firmes no seu posto de combate.

#### Em Lageado

A organização dos Canteiros deste suburbio da Central, promoverá uma sessão solenne, na qual falarão varios companheiros.

#### Em Bebedouro

Conforme noticiamos, nesta localidade do interior do Estado a data de 1.º de Maio será commemorada pelo syndicato operario local, que promoverá manifestações de propaganda.

### União dos Operarios Metalurgicos

Este syndicato realiza amanhã, ás 19 e 12 horas, na rua Joly, 125, a assembleia geral que não pode ser realizada no dia 7 do corrente.

Os companheiros da comissão executiva convidam a classe a comparecer a essa assembleia, em que se tratará de dar incremento aos trabalhos do syndicato, pois a situação da collectividade é cada vez mais grave.

VENDETTA